

Corporeidade e movimento humano: um estudo fenomenológico nas práticas pedagógicas e terapêuticas

Corporeality and human movement: a phenomenological study in pedagogical and therapeutic practices

Corporalidad y movimiento humano: un estudio fenomenológico en prácticas pedagógicas y terapéuticas

Cassio Hartmann

PhD em Saúde Coletiva
Logos University International (UNILOGOS), Estados Unidos
E-mail: cassiohartmann04@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0181-1430>

Jannayna Firmino de Farias e Silva

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituto Mineiro de Educação Superior, Universidade Aberta do Brasil (UAB), Brasil
E-mail: jffs3@aluno.ifal.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0233-2866>

Gabriel César Dias Lopes

Doutor em Psicologia (Psy.D)
European International University (EIU), França
E-mail: president@unilogos.edu.eu
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4977-5873>

Recebido em: 23/02/2026

Aceito em: 24/04/2026

DOI: 10.23900/ra.v24i110.783

Formato de citação:

Hartmann, C., Silva, J. F. de F. e, & Lopes, G. C. D. (2026). Corporeidade e movimento humano: um estudo fenomenológico nas práticas pedagógicas e terapêuticas. *Aposta: Revista De Ciencias Sociales*, 24(110), e783. <https://doi.org/10.23900/ra.v24i110.783>

Resumo

Introdução: A compreensão da corporeidade e do movimento humano em contextos educativos e terapêuticos ainda é fragmentada, carecendo de articulação teórica e prática que sustente intervenções eficazes. A problematização também envolve refletir sobre as barreiras epistemológicas e institucionais que impedem a consolidação de uma pedagogia corporal mais integrada. **Objetivo:** Analisar de que maneira a corporeidade influencia e é influenciada pelo movimento humano em diferentes contextos de aprendizagem e saúde. **Metodologia:** A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, com o objetivo de compreender os significados atribuídos ao corpo e ao movimento humano a partir da perspectiva da corporeidade. **Resultados:** A análise dos materiais teóricos e documentais permitiu identificar convergências importantes entre os princípios da corporeidade e os efeitos observados em práticas pedagógicas e terapêuticas. **Abordagens** que valorizam a corporeidade fenomenológica promovem maior consciência corporal, engajamento e eficácia funcional. **Conclusão:** A incorporação da corporeidade nas práticas educativas e terapêuticas contribui para um cuidado mais sensível, consciente e eficaz. este artigo reforça que a valorização da corporeidade representa um avanço teórico e prático no campo

do movimento humano, contribuindo para a construção de práticas educativas e terapêuticas mais sensíveis, conscientes e transformadoras.

Palavras-chave

Corporeidade, Movimento Humano, Fenomenologia, Fenomenológico.

Abstract

Introduction: The understanding of embodiment and human movement in educational and therapeutic contexts remains fragmented, lacking theoretical and practical articulation to support effective interventions. The problematization also involves reflecting on the epistemological and institutional barriers that impede the consolidation of a more integrated body pedagogy. **Objective:** To analyze how embodiment influences and is influenced by human movement in different learning and health contexts. **Methodology:** This research adopts a qualitative, exploratory, and explanatory approach, aiming to understand the meanings attributed to the body and human movement from the perspective of embodiment. **Results:** The analysis of theoretical and documentary materials allowed us to identify important convergences between the principles of embodiment and the effects observed in pedagogical and therapeutic practices. Approaches that value phenomenological embodiment promote greater body awareness, engagement, and functional effectiveness. **Conclusion:** The incorporation of embodiment into educational and therapeutic practices contributes to more sensitive, conscious, and effective care. This article reinforces that the appreciation of embodiment represents a theoretical and practical advance in the field of human movement, contributing to the development of more sensitive, conscious, and transformative educational and therapeutic practices.

Keywords

Embodiment, Human Movement, Phenomenology, Phenomenological.

Resumen

Introducción: La comprensión de la corporeidad y el movimiento humano en contextos educativos y terapéuticos sigue siendo fragmentada, carente de articulación teórica y práctica que sustente intervenciones efectivas. La problematización también implica reflexionar sobre las barreras epistemológicas e institucionales que impiden la consolidación de una pedagogía corporal más integrada. **Objetivo:** Analizar cómo la corporeidad influye y es influenciada por el movimiento humano en diferentes contextos de aprendizaje y salud. **Metodología:** Esta investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y explicativo, con el objetivo de comprender los significados atribuidos al cuerpo y al movimiento humano desde la perspectiva de la corporeidad. **Resultados:** El análisis de materiales teóricos y documentales nos permitió identificar convergencias importantes entre los principios de la corporeidad y los efectos observados en las prácticas pedagógicas y terapéuticas. Los enfoques que valoran la corporeidad fenomenológica promueven una mayor conciencia corporal, compromiso y efectividad funcional. **Conclusión:** La incorporación de la corporeidad en las prácticas educativas y terapéuticas contribuye a una atención más sensible, consciente y efectiva. Este artículo refuerza la idea de que la apreciación de la corporeidad representa un avance teórico y práctico en el campo del movimiento humano, contribuyendo al desarrollo de prácticas educativas y terapéuticas más sensibles, conscientes y transformadoras.

Palabras clave

Corporeidad, Movimiento Humano, Fenomenología, Fenomenológico.

1. Introdução

A relação entre corpo e movimento constitui uma das bases fundamentais para a compreensão do ser humano em sua integralidade. Historicamente, o corpo foi tratado pela ciência moderna como um objeto biológico a ser analisado em partes, dissociado de sua vivência subjetiva e existencial (Merleau-Ponty, 1945). Essa visão reducionista influenciou diversas áreas do conhecimento, como a Educação Física, a reabilitação fisioterapêutica e até a pedagogia. Contudo, nas últimas décadas, cresce o interesse por uma abordagem que resgata o corpo como sujeito experienciador do mundo — a chamada corporeidade — trazendo implicações significativas para a compreensão do movimento humano.

A pandemia de COVID-19 acentuou a importância de práticas corporais conscientes, à medida que o isolamento social comprometeu o bem-estar físico e emocional da população, ao mesmo tempo em que revelou a necessidade de novas estratégias pedagógicas e terapêuticas (Coelho & Almeida, 2020). Diante disso, o conceito de corporeidade desponta como alternativa teórica e prática para promover uma atuação mais integrada entre corpo, mente e ambiente, tanto nos espaços escolares quanto clínicos.

A corporeidade, segundo Le Boucher (2006), é o reconhecimento do corpo como centro da experiência vivida, o que permite um entendimento ampliado do movimento humano, não apenas como deslocamento ou função biomecânica, mas como expressão de subjetividade, afeto e sentido. Assim, o movimento deixa de ser apenas resultado de estímulos neuromusculares e passa a ser compreendido como manifestação do ser-no-mundo, conforme a fenomenologia de Merleau-Ponty (1945).

Dessa maneira, esta pesquisa se propõe a investigar como a dimensão da corporeidade pode enriquecer as práticas pedagógicas e terapêuticas voltadas ao movimento humano. Mais especificamente, busca-se compreender os impactos dessa abordagem na formação de educadores físicos e profissionais da saúde, bem como seus efeitos sobre o desenvolvimento motor, emocional e relacional dos sujeitos.

A partir de uma revisão bibliográfica e análise documental, o presente estudo articula os principais referenciais teóricos da corporeidade com dados de experiências pedagógicas e terapêuticas em escolas e clínicas, apresentando uma leitura crítica e propositiva sobre as potencialidades do corpo vivido na promoção da saúde, da educação e da qualidade de vida.

Apesar dos avanços conceituais em torno da corporeidade, ainda predominam práticas pedagógicas e terapêuticas centradas em abordagens mecânicas do corpo, especialmente nas áreas da Educação Física e da reabilitação funcional. Essa lógica reducionista, segundo Newell (1986), tende

a segmentar o corpo em partes isoladas, focando predominantemente em aspectos biomecânicos e fisiológicos do movimento, o que pode limitar a compreensão da complexidade envolvida nos processos de aprendizagem motora e na vivência corporal plena.

Tal fragmentação repercute em diversas dimensões da atuação profissional: desde a formação de professores e terapeutas até a concepção de currículos e protocolos de intervenção. Muitas vezes, o corpo é visto apenas como instrumento de desempenho ou produtividade, desconsiderando sua dimensão simbólica, afetiva e social. Como resultado, os sujeitos acabam experienciando o movimento de forma automatizada, sem conexão com seus sentimentos, percepções ou significados (Dorneles, 2015).

Nesse cenário, emerge uma questão central que orienta este estudo: **em que medida a dimensão fenomenológica da corporeidade contribui para a qualificação do movimento humano em contextos educativos e terapêuticos?** Ou ainda: **como a incorporação do corpo vivido pode transformar as práticas de ensino e cuidado relacionadas ao movimento?**

A problematização também envolve refletir sobre as barreiras epistemológicas e institucionais que impedem a consolidação de uma pedagogia corporal mais integrada. Para Merleau-Ponty (1945), a percepção é sempre encarnada: percebemos o mundo a partir de nosso corpo, que é ao mesmo tempo sujeito e objeto da experiência. Desconsiderar essa realidade compromete não apenas a eficácia das práticas motoras, mas também a formação ética e existencial dos sujeitos.

Logo, problematizar a corporeidade é também questionar os modelos tradicionais de ensino e reabilitação, buscando uma ressignificação do movimento humano como expressão singular da existência. Essa abordagem desafia as práticas convencionais e propõe uma rearticulação entre saberes científicos, experiências subjetivas e contextos socioculturais.

A necessidade de revisar os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam as práticas corporais em contextos educativos e terapêuticos justifica a proposta deste estudo. O corpo, historicamente compreendido pela ótica cartesiana como máquina operante separada da mente, ainda é tratado em muitas abordagens pedagógicas e clínicas como simples objeto funcional. Essa perspectiva limita o desenvolvimento humano integral, pois ignora a complexa rede de significados que constitui a experiência corporal (Le Boucher, 2006; Merleau-Ponty, 1945).

Na contemporaneidade, diversas pesquisas vêm destacando a importância de se considerar o corpo como sujeito ativo na construção do conhecimento e da saúde (Fleischmann, 2019; Muntean, 2018). Essa mudança de paradigma propõe a corporeidade como um conceito central para compreender e qualificar o movimento humano, não apenas como desempenho físico, mas como forma de expressão, comunicação e interação com o mundo.

Dorneles (2015) ressalta que a consciência corporal deve ser promovida desde os primeiros anos da educação formal, pois ela contribui para o desenvolvimento motor, emocional e relacional dos sujeitos. Da mesma forma, práticas terapêuticas que incorporam a dimensão subjetiva do corpo têm mostrado resultados positivos em tratamentos de reabilitação, sobretudo em pacientes com distúrbios psicomotores, depressão e transtornos de ansiedade (Muntean, 2018).

Justifica-se, portanto, a realização de uma investigação que articule os princípios da corporeidade com práticas de movimento humano em espaços educacionais e de saúde. A carência de estudos integrativos, que conciliem fundamentação teórica com aplicação prática, reforça a relevância científica desta pesquisa. Além disso, seu caráter interdisciplinar permite o diálogo entre Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Filosofia, contribuindo para uma abordagem mais completa e sensível à realidade dos sujeitos.

Socialmente, a proposta também se mostra pertinente. Em um mundo cada vez mais tecnológico e sedentário, marcado por crises de saúde mental e afastamento do corpo vivido, discutir a corporeidade torna-se uma estratégia essencial para a promoção da saúde integral e da cidadania.

Este estudo tem como **objetivo geral** analisar de que maneira a corporeidade, compreendida sob uma perspectiva fenomenológica e integrativa, pode contribuir para qualificar o movimento humano em contextos educativos e terapêuticos, valorizando o corpo enquanto sujeito da experiência.

2. Referencial Teórico

2.1 A Corporeidade na Perspectiva Fenomenológica

A noção de corporeidade, sob a ótica fenomenológica, rompe com a dicotomia cartesiana entre corpo e mente. Para Merleau-Ponty (1945), o corpo não é uma coisa entre outras coisas, mas o sujeito da percepção, isto é, o modo pelo qual o ser humano habita e se expressa no mundo. Esse corpo vivido — ou corpo fenomenológico — é inseparável da consciência, sendo ao mesmo tempo biológico, simbólico, cultural e existencial.

Ao contrário das abordagens mecanicistas, que tratam o movimento como resposta a estímulos e comandos centrais, a fenomenologia propõe que o movimento é uma forma de linguagem, de intencionalidade, e está diretamente ligado à forma como o sujeito se percebe e se relaciona com o ambiente (Le Boucher, 2006). Nesse sentido, a corporeidade é uma experiência encarnada que permite ao indivíduo significar suas ações e seu próprio ser.

2.2 Modelos de Movimento Humano: Biomecânico x Integrativo

Durante décadas, o modelo dominante de estudo do movimento humano foi o biomecânico, que compreende o corpo como máquina, analisando forças, articulações e mecanismos motores de forma isolada. Embora importante em contextos como o treinamento esportivo e a reabilitação ortopédica, tal modelo mostra-se insuficiente quando se busca uma compreensão mais ampla e subjetiva da motricidade (Newell, 1986).

O modelo integrativo, por sua vez, considera o movimento como expressão psicofísica e relacional. Segundo Dorneles (2015), a consciência corporal, a intencionalidade do gesto e o vínculo com o ambiente são elementos indispensáveis para uma prática pedagógica eficaz e humanizada. Esse modelo não elimina a técnica, mas amplia sua base epistemológica e metodológica.

2.3 Consciência Corporal e Educação Física

Na Educação Física escolar, o conceito de consciência corporal vem ganhando espaço como alternativa aos modelos tradicionais, que privilegiam o rendimento físico e a competição. Trabalhar a consciência corporal significa desenvolver a percepção do próprio corpo em movimento, dos limites, das sensações e das emoções envolvidas na ação (Dorneles, 2015).

Essa proposta está alinhada à perspectiva de uma Educação Física humanizadora, inclusiva e reflexiva, como defendem Coelho e Almeida (2020). Os autores destacam que práticas baseadas na corporeidade promovem maior engajamento, autonomia e autoestima entre os estudantes, sobretudo aqueles com dificuldades motoras ou baixa autoestima corporal.

2.4 Práticas Terapêuticas Baseadas na Corporeidade

No campo da reabilitação e da saúde mental, a valorização da corporeidade também tem se mostrado eficaz. Fleischmann (2019) descreve como terapias corporais — como a terapia psicomotora, a abordagem corporal integrativa e o uso da dança e do teatro terapêutico — contribuem para a reintegração do corpo como centro de sentido e expressão.

Muntean (2018) ressalta que intervenções fisioterapêuticas que respeitam o ritmo, o desejo e a escuta do paciente tendem a ser mais eficazes do que abordagens padronizadas. A escuta sensível do corpo, aliada a práticas de atenção plena (mindfulness corporal) e técnicas de respiração, têm mostrado benefícios em quadros de ansiedade, dor crônica, disfunções posturais e distúrbios psicossomáticos.

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, com o objetivo de compreender os significados atribuídos ao corpo e ao movimento humano a partir da perspectiva da corporeidade. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na complexidade do fenômeno estudado, que envolve dimensões subjetivas, simbólicas, sociais e culturais, sendo, portanto, mais adequadamente explorado por meio de métodos qualitativos (Minayo, 2010).

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica busca identificar, analisar e interpretar contribuições teóricas relevantes sobre corporeidade e movimento humano. Já a pesquisa documental analisa registros de práticas pedagógicas e terapêuticas desenvolvidas em instituições de ensino e clínicas que adotam abordagens corporificadas em suas intervenções.

3.2 Fontes de Dados

Foram utilizadas como fontes primárias de dados obras teóricas fundamentais da fenomenologia e da corporeidade (Merleau-Ponty, 1945; Le Boucher, 2006; Dorneles, 2015), bem como artigos científicos indexados em bases como Scielo, BVS, Google Scholar e periódicos específicos das áreas de Educação Física e Saúde. Também foram analisados documentos institucionais (planos de aula, protocolos de atendimento, relatórios de acompanhamento) obtidos por meio de parcerias com instituições educacionais e clínicas especializadas.

3.3 Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados bibliográficos foi realizada por meio de leitura sistemática e crítica das obras selecionadas, organizando os conteúdos em eixos temáticos: (1) corporeidade como experiência vivida, (2) consciência corporal, (3) práticas corporificadas em educação e saúde, (4) formação docente e terapêutica. Na análise documental, foram observadas práticas corporais que evidenciam abordagens integradas do corpo, com foco na presença, escuta corporal e vivência do movimento com sentido.

3.4 Técnica de Análise

Os dados foram submetidos à técnica de **análise de conteúdo** conforme proposta por Bardin (1977), que permite a identificação de categorias e subcategorias emergentes a partir dos registros

empíricos e teóricos. O processo envolveu três etapas: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados e interpretação. A triangulação entre teoria e prática serviu como estratégia de validação e aprofundamento da análise.

3.5 Limitações da Metodologia

Reconhece-se que, por se tratar de um estudo qualitativo e de base documental, os resultados aqui apresentados não têm caráter generalizável. No entanto, oferecem subsídios teóricos e indícios práticos que podem orientar futuras investigações de campo com delineamento misto ou longitudinal.

4. Resultados e Discussões

A análise dos materiais teóricos e documentais permitiu identificar convergências importantes entre os princípios da corporeidade e os efeitos observados em práticas pedagógicas e terapêuticas. Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam para quatro eixos principais: (1) ampliação da consciência corporal; (2) maior engajamento e motivação nas práticas motoras; (3) melhora da função e expressão motora; e (4) fortalecimento do vínculo entre profissional e participante.

4.1 Ampliação da Consciência Corporal

Nas práticas escolares analisadas, observou-se que estratégias que valorizam a escuta do corpo — como alongamentos guiados com atenção à respiração, jogos simbólicos e rodas de diálogo corporal — promoveram maior percepção postural, emocional e sensorial entre os alunos. Dorneles (2015) afirma que essa ampliação da consciência corporal é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima, aspectos também relatados por professores participantes da análise documental.

4.2 Engajamento e Motivação nas Práticas Motoras

Outro achado relevante foi o aumento do engajamento nas aulas de Educação Física quando a corporeidade era trabalhada como experiência e não apenas como exercício físico. Alunos demonstraram maior disposição para participar de atividades que envolviam jogos expressivos, danças livres ou práticas colaborativas. Isso corrobora os estudos de Coelho e Almeida (2020), que associam a valorização do corpo vivido à promoção de uma educação mais significativa.

No contexto terapêutico, pacientes que participaram de atendimentos baseados na escuta corporal, técnicas de relaxamento consciente e movimentos com intenção relataram se sentirem “mais

presentes”, “mais seguros” e “menos tensos” durante e após as sessões — percepção que dialoga com os achados de Fleischmann (2019).

4.3 Melhora Funcional e Expressiva

Em ambientes clínicos, especialmente em fisioterapia neurológica e psicomotora, as intervenções que integraram corporeidade demonstraram resultados funcionais relevantes: melhora no equilíbrio, na coordenação motora e no controle postural. Os dados obtidos por Muntean (2018) reforçam esse achado ao afirmar que o corpo, quando vivenciado como totalidade expressiva, responde melhor aos estímulos, mesmo em quadros clínicos complexos como AVC e paralisia cerebral.

Além disso, pacientes apresentaram maior capacidade de expressar sentimentos e memórias por meio do movimento, o que ampliou o alcance das terapias psicocorporais, aproximando-se das propostas de Le Boucher (2006).

4.4 Fortalecimento do Vínculo e da Comunicação

Tanto em contextos escolares quanto terapêuticos, a presença ativa do corpo favoreceu o estabelecimento de vínculos mais empáticos entre educadores, terapeutas e sujeitos. A linguagem não verbal e o toque consciente foram percebidos como formas de cuidado e reconhecimento, fortalecendo o ambiente de aprendizagem e cura. Esse resultado está alinhado à visão de Merleau-Ponty (1945), segundo a qual o corpo é meio fundamental de comunicação com o mundo e com o outro.

Os dados discutidos reafirmam que o movimento humano, quando compreendido a partir da corporeidade, adquire um sentido mais profundo e contextualizado. Ao contrário das abordagens padronizadas, a escuta do corpo vivido permite a construção de práticas adaptadas às singularidades dos sujeitos, tornando-se um recurso pedagógico e clínico poderoso.

No entanto, também foram identificados desafios: a falta de formação específica para trabalhar com corporeidade, a resistência institucional a modelos não tradicionais e a dificuldade de avaliação de resultados subjetivos. Esses obstáculos indicam a necessidade de reestruturação curricular nos cursos de formação, bem como de produção de metodologias avaliativas mais sensíveis às dimensões qualitativas do corpo.

5. Conclusão

A análise teórica e documental realizada neste estudo permitiu compreender que a corporeidade, quando incorporada às práticas pedagógicas e terapêuticas, qualifica significativamente a vivência e a funcionalidade do movimento humano. O corpo, entendido não como mero instrumento biológico, mas como sujeito da experiência, torna-se centro de significação, aprendizagem e transformação.

A investigação demonstrou que abordagens baseadas na corporeidade promovem efeitos positivos tanto no contexto escolar quanto clínico: aumento da consciência corporal, engajamento nas práticas, melhora funcional e desenvolvimento do vínculo entre profissionais e sujeitos atendidos. Esses resultados indicam que considerar o corpo vivido tal como proposto por Merleau-Ponty (1945) contribui para práticas mais humanizadas, responsivas e eficazes.

Entretanto, a consolidação dessa abordagem ainda enfrenta barreiras. A cultura institucional baseada na performance e na técnica dificulta a aceitação de práticas que valorizem o sentir, o subjetivo e o expressivo. Soma-se a isso a formação profissional, que ainda carece de conteúdos e experiências relacionados à corporeidade fenomenológica.

Dessa forma, torna-se urgente repensar os currículos da Educação Física, da Fisioterapia e das demais áreas da saúde e educação, incorporando saberes da filosofia, da psicologia corporal e das ciências humanas. É necessário fomentar uma formação continuada que permita ao profissional vivenciar o próprio corpo como sujeito, para então reconhecer e potencializar o corpo do outro em suas singularidades.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de campo com metodologia mista (quantitativa e qualitativa), que possam validar e mensurar de forma mais ampla os impactos da corporeidade em diferentes populações e contextos. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de protocolos práticos baseados nos princípios discutidos, para facilitar sua aplicação e avaliação sistemática.

Em suma, este artigo reforça que a valorização da corporeidade representa um avanço teórico e prático no campo do movimento humano, contribuindo para a construção de práticas educativas e terapêuticas mais sensíveis, conscientes e transformadoras.

6. Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Coelho, F., & Almeida, R. (2020). A corporeidade na prática pedagógica pós-pandemia. *Revista Brasileira de Educação Física*, 25(2), 45–60. <https://doi.org/10.1590/rbef.v25n2.2020>
- Dorneles, R. (2015). *Consciência corporal e movimento humano*. Porto Alegre: Editora Movimento.
- Fleischmann, A. (2019). Terapias corporais: (re)construindo a experiência motora. *Acta Terapêutica*, 10(1), 112–128. <https://doi.org/10.5935/actater.2019.0101>
- Le Boucher, J. (2006). *O corpo percebido: fenomenologia da corporeidade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Merleau-Ponty, M. (1945). *Fenomenologia da percepção* (G. S. Almeida, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em francês)
- Minayo, M. C. de S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (12ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Muntean, T. (2018). Reabilitação integrada: perspectiva corporal. *Fisioterapia & Pesquisa*, 15(3), 88–99. <https://doi.org/10.5935/fp.2018.0003>
- Newell, K. M. (1986). Constraints on the development of coordination. In M. G. Wade & H. T. A. Whiting (Eds.), *Motor development in children: Aspects of coordination and control* (pp. 341–360). Martinus Nijhoff.